

PIRACICABA, 14 (M.) — "Neste primeiro semestre do ano de 1948 nasceram 43 crianças em Monte Alegre. Sabe o amigo quantas morreram? Uma. Apenas uma".

Foi com estas simples e maravilhosas palavras que Lino Morganti, filho de Joana e Pedro Morganti, recebeu-me hoje em sua residência da Usina de Monte Alegre, onde ele ocupa, por designação da família, o cargo de Superintendente. Vim a Piracicaba, por incumbência do senador Salgado Filho, para entregar ao Aeroclube da cidade o avião "Mario Maldonado". Desde 1940 que os Morganti são os lords protetores da aviação civil neste distrito. Em 1938, promoveram os "Diários Associados" de São Paulo uma revoadada a Araraquara. Nosso capitaneia era o bimotor "Beachcraft" de Mr. Whitney. Vinham também o "Beachcraft" monomotor de Raul Crespi (com quem viajei, ele pilotando) e algumas outras máquinas de menor porte. Convidaram-nos Pedro Morganti, o formidável animador de Tamoié e Monte Alegre, para passarmos o domingo em sua companhia. À saída, me perguntou o que eu desejava que ele fizesse em favor da aviação num dos distritos, onde imperava a sua autoridade. — "Construa campos de pouso, respondilhe. Vá pensando na infra-estrutura aeronáutica. Os aviões virão a seguir". Mais tarde, Pedro Morganti fazia-me telefonar, pedindo um encontro. Fui ao seu escritório. Aquela homem secarrão, de muito poucas palavras, taciturno, só ação, exclusivamente ação, generosamente ação, tinha algo a comunicar-me. Que poderia ser? Ele arrancara vinte alqueires de terra, desta gleba rica de Monte Alegre, dentro da Usina tinha de mais caba, e resolvera doar-las ao Aeroclube.

No campo da peleja contra a mortalidade infantil, o programa executado é de uma vastidão emocionante. Maternidade e infância se acham adequadamente protegidas. Dão-se trézentas mil mamadeiras grátis, por ano, ao mesmo tempo que outras formas de socorro à criança entram pelos lares a dentro, nos lares ainda os mais afastados da sede. Quatrocentas vacas leiteiras, vivendo numa granja soberba, proporcionam um produto de estabulo considerado pelos especialistas como tipo A. Toda, nas toda assistência à criança e à mãe, só tem como retribuição uma moeda: a total gratuidade dos serviços. O bebê é um Deus nestas paragens. Educado na Alemanha, tendo visto o relevo enorme que a criança tem no quadro social germanico. Lino Morganti ao cabo de três anos de assistência à maternidade e à infância, produziu aquilo que mais surpreendeu o sanitarista americano, ao entrar em 1945 no Reich já derrotado: ele está fazendo em Monte Alegre o super-bebê.

Nasceram este ano em Monte Alegre 47 crianças. E só uma morreu. Estaremos na Noruega, na Dinamarca, na Suécia ou no Brasil? Venham ver como funcionam nesta urbs a clínica pré-natal, a infantil e o lactário. Escolheu-se a capacidade da cozinha dietética. Ha que amplíala. Vive-se, entre os seis mil montealegrinos em estado edenico. O ozona d'alma dos padrões exterminou os comunistas. Aqui só se fala de amor e de solidariedade entre as criaturas; em combater os níveis de miséria física dos homens para levantar os da educação, da prosperidade e da moralidade. Lino Morganti trabalha com uma função de apóstolo. Nos tesouros do seu extra-

ordinário amor humano, ele é réplica no sul de Costa Azavedo, e incomparavel senhor de Catanduva e José Albino Pimentel, o morgado de Goiana. Reinam duas imensas sombras de paz aqui: a espiritual e a social. Os Morganti estão semeando bem-estar e saúde, e colhendo para a patria brasileiros rígidos. Essa, a maior parcela do valor do bem que fazem os que trabalham com o coração. Pretendem que os obreiros que os ajudam na faina comum sejam participantes do bem-estar dos patrões. Nada se obtém aqui pela força, porque as forças que se exercitam são as da educação e da compreensão.

Os operários, no primeiro ano da campanha pela alimentação, misto de leite, carne, vegetais, recusavam os legumes. Qual o homem do povo entre nós, ou o da classe média que come cenouras, alface, repolhos, rabanetes, tomates? Não desanimou Lino Morganti quando foi preciso dar as vacas, as galinhas, os vegetais plantados para os homens. Tratou de instruí-los, de educá-los. Fez a propaganda no jornalinho da usina, nas escolas, no rádio, de casa em casa, sobre a necessidade do colono, do camarada, do operário industrial alimentar-se também de vegetais. Hoje todos reclamam os produtos das hortas, cuja área aumenta sem cessar.

— Qual a força motriz desta obra quase sobrenatural nos quadros egoisticos de nossos brasileiros? O dinheiro dos Morganti? Não. O motor destes rapazes e das suas irmãs, tão desinteressadas quanto eles, é apenas o coração alumiado pela clarividente intuição da avoadada em que ama-nhece o mundo dos nossos filhos.

... e resolveu doar-las ao Aero-
club para ali edificar-se o aeropor-
to local. Valia então o terreno du-
zentos e cinquenta mil cruzeiros. Ho-
je representa um valor triplo. Os fi-
lhos continuaram com o interesse pa-
terno pela aviação. Deram quatro
maquinas para a nossa Campanha.
Não faz um ano que encontrei ainda
vivo, em Colania, Goiaz, o avião de
treino intermediario, que eles ofere-
ceram ao Aero-club local. Nosso
chefe Salgado Filho não poupou os
Morganti: sovou-lhes a valer a bolsa,
tomando á familia mais de duzentos
e cinquenta mil cruzeiros.

Depois, veio a Campanha da Re-
denção da Criança. Não lhes pedi-
mos nada. Abstivemo-nos de bater-
lhes á porta. Eles é que um dia de
Natal, em 43, vieram á nossa. Tra-
ziam a aldabra de ouro de um cheque
de seiscentos mil cruzeiros para que
se construíssem Centros de Puericul-
tura pelo Brasil afóra.

— "Nas nossas usinas e fazendas,
nós nos incumbimos de os edificar,
disseram-nos Fulvio, Lino e Helio
Morganti. Não se preocupem com
Monte Alegre e Tamoio. Vamos fazer
alí o que nos dita o coração dos nos-
sos bons pais".

Mandaram-nos os três Morganti (Re-
nato estava então ilhado do Brasil
pela guerra, na Italia) o seu dona-
tivo no dia de Natal. Dona Joana
Morganti ignorava o gesto dos fi-
lhos. Ao ter conhecimento, pelo "Dia-
rio de S. Paulo", limitou-se a dizer
com aquela modestia, que era a flor
do seu carater: — "foi o mais lindo
presente de Natal, que eles até hoje
me fizeram".

Têm os Morganti aqui um Sesinho
local. O nosso grande Roberto Si-
monsén para ele me chamou a aten-
ção diversas vezes, dizendo que "ha-
via o que aprender em Monte Ale-
gre e Tamoio". Luta-se abertamente
dentro da superficie destes quatro mil
alqueires de terra, por melhorar o
coeficiente sanitario e social do ho-
mem. Não só no distrito urbano co-
mo na zona rural, o ataque é rijo,
para combater as endemias que fla-
gelam o trabalhador do campo. Fo-
ram varridos de toda a superficie
montealegrina o tifo, o tracoma, o
amarelão, o impaludismo e as vermi-
noses. Um quadro de serviço medi-
co, primorosamente equipado com 23
pessoas, constitui o aparelho agres-
sivo contra as diversas formas de
doença que flagelam o nosso homem.
Volvemo-nos para qualquer lado e
só vemos fisionomias saudáveis, nos
homens, nas mulheres e robustez nas
crianças. Uma larga parte dos seus
dividendos distribui-os a familia Mor-
ganti em milhões de cruzeiros para
obter a saúde do seu parque operario.
Perguntar-se-á por que acabaram o
tifo, as verminoses aqui. O tifo, co-
mo se sabe, resulta de um bacillo de
origem hídrica, como as verminoses
da ausencia de esgotos. Em aguas
e esgotos despenderam os Morganti,
em Monte Alegre, oito mil contos, pa-
ra terem aqui uma cidade, que é um
fragmento de cantão suíço.

A batalha contra as verminoses nos
931 escolares é uma pagina fulgurante.
Ela se desenvolveu na dependen-
cia de medidas especiais quanto á
tolerancia do medicamento vermíci-
da e acauteladora da saúde das cri-
anças: idade, robustez, peso, pesqui-
sa de albuminose e taxa de hemo-
globina.

Afim de convidar o Governador Benedito Valadares para paraninfo da turma

Esteve ontem no Palacio da Liberdade uma comiss-
são de diplomandas da Escola de Enfermagem
"Carlos Chagas" — A 10 de dezembro próximo
as solenidades de formatura

Afim de convidar o Governador Benedito Valadares para paraninfo a turma de enfermeiras de 1944 pela Escola de Enfermagem "Carlos Chagas", esteve ontem no Palacio da Liberdade uma comissão representativa daquelas diplomandas. Essa comissão que se compunha das diplomandas Geralda G. Luz, Luisa Montalvão, Maria José Lobosque, Ilma do Vale e Nilza de Almeida, foi recebida pelo Chefe do Governo Mineiro, que aceitou o convite, mantendo com as visitantes prolongada conver-

sacão sobre a Escola de Enfermagem "Carlos Chagas", cujos trabalhos vem estimulando, como util instituição que é, bem assim sobre os problemas de formação de enfermeiras em Minas Gerais.

As solenidades de formatura, de que será paraninfo o Governador do Estado, realiza-se a 10 de dezembro próximo, sendo a turma diplomanda, de vinte novas enfermeiras, a maior até hoje formada por aquele estabelecimento.